

# RISCOS E ERROS NO ENTRETENIMENTO HUMANO GERADO PELOS ANIMAIS SILVESTRES

Por: **Rafael Oliveira da Silva**

Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia; E-mail: rorafael1545@hotmail.com

Os humanos estão ligados aos outros animais desde as primeiras civilizações, de início através da caça e alimentação com o desenvolvimento dessas sociedades os laços entre ambos foram crescendo, abrindo espaço para que houvesse o processo ao qual chamamos de domesticação, que basicamente consiste em níveis de controle do homem referente a animais, plantas e outros seres vivos. A Dra. Louise Martin afirma por meio de um documentário que a domesticação trouxe avanço na produção de alimentos.

Com surgimento das grandes civilizações os humanos descobriram que era possível realizar grandes espetáculos com variadas atrações, com fins de gerar entretenimento para as pessoas. Nessa perspectiva podemos citar a arte circense da China datada a mais de 4 mil anos, o Império Romano com Circo Máximo de Roma e posteriormente o Coliseu, tendo protagonizado batalhas entre homens, pessoas e animais e até mesmo exibicionismo de PCD ou animais exóticos, sendo assim não é algo novo a utilização de animais para exibições com fins lucrativos.

Através do desenvolvimento destas e outras sociedades, algumas culturas passaram por mudanças para atender a leis e costumes que se tornaram “errados” com o tempo. As batalhas entre homens e animais não podem ocorrer mais e os animais passaram a ser exibidos em zoológicos e santuários, estes em sua maioria com viés conservacionista, abrigando animais órfãos ou que sofreram traumas derivados da caça ilegal, atropelamento e demais práticas que ferem principalmente os animais silvestres.

Existem ainda casos de animais que estão extremamente ameaçados de extinção e que, portanto, precisa ser assegurado seu material genético nestes órgãos de preservação.

Entretanto, várias investigações e denúncias tiveram que serem feitas para que alguns estados do Brasil proibissem a exibição de animais em espetáculos, motivado pelo quadro de maus tratos e situações horrendas aos quais estes seres vivos eram submetidos, além dos acidentes entre eles e algumas pessoas. Um grande exemplo disso foi o acidente nos anos 2000 em que uma criança faleceu após o ataque de leões no Pernambuco, a história tornou-se o marco para discussões sobre a temática no país.

Atualmente vivemos em um mundo globalizado, onde a internet e as redes sociais ditam as tendências, notícias e geram as distrações e momentos de lazer para as pessoas, dessa forma, o entretenimento envolvendo animais também foi inserido neste meio, então polêmicas tem sido atrelada a canais, instituições e pessoas que usam os animais silvestres através de vídeos e fotos para formar engajamento e monetização nas redes sociais. Entende-se que retornamos a era em que os animais eram utilizados para o entretenimento dos seres humanos visando somente fins lucrativos, porém, denúncias são feitas e órgãos como o IBAMA, tem aplicado sanções e multas naqueles casos em que maus tratos e más condições de vida são apuradas.

Com isso, não devemos distanciar os animais silvestres das pessoas, no entanto, é necessário estabelecer limites nesta relação, o bem-estar do

animal deve ser a prioridade e não o entretenimento das pessoas, estes seres vivos podem e devem ser utilizados para promover a educação ambiental, desconstruindo mitos e dizeres que ocasionam medos nas pessoas, demonstrando que estes animais possuem importância ecológica e devem ser quisto, bem tratados e principalmente preservados, assim como os animais domésticos.

---